

INSTITUTO DA
DA
INSPECTORIA ESPECIAL DE FROTEIRAS

REVSTA TRIMENSAL
DE
HISTORIA E GEOGRAPHIA

OU
JORNAL DO INSTITUTO HISTORICO E GEOGRAPHICO BRASILEIRO

FUNDADO NO RIO DE JANEIRO

DEBAIXO DA IMMEDIATA PROTECCÃO DE S. M. I.

O SENHOR D. PEDRO II

Hoc facit ut longos durent bene vesta per annos
Et possint serri posteritate fructu

TOMO XIII

SEGUNDA EDIÇÃO



TYPOGRAPHIA DE JOÃO IGNACIO DA SILVA

91 RUA D'ASSEMBLEIA 91.

1872.

BIBLI

F. F.

CARGA

Ed. 1955 de 20 e 1936

Valor

Nº 510

que muitas vezes obrigam os governos a multiplicarem o numero dos empregos, sem nunca conseguir accommodal-os.

Tenho exposto as considerações que me parecem capitães a respeito das matas de Jacuipe; tudo o mais quanto poderia dizer não seria senão o desenvolvimento d'estas considerações, e por isso finalizo aqui; na persuasão que cumpro com o promettido, conforme meus limitadissimos conhecimentos. Sirva tambem este pequeno trabalho, naturalmente imperfecto, em virtude dos elementos de que pude dispôr, para animar a que outros se façam, superiores a elle. Mació, 2 de Janeiro de 1850. — José Carlos de Carvalho, 1º tenente do imperial corpo de engenheiros.

CONTINUAÇÃO DO PARECER

SOBRE OS INDIOS VAICURU'S, GUANA'S, ETC.

Que se começou a publicar na Revista n. 26, pag. 204 do T. 7º, etc.

Ms. ORIGINAL DO SR. DR. TENENTE CORONEL JARDIM (1).

Segue-se das ponderadas circumstancias, que estas repetidas mudanças de uns para outros lugares, diversos e distantes entre si, que estas tribus necessariamente fazem para a sua subsistencia, e das suas numerosas cavalgadas, o assim como igualmente as digressões que amiudadamente praticam contra as nações vizinhas, sempre com o objecto de matarem uns, e conquistarem outros, para não diminuírem o seu numero com estas aquisições, — segue-se, digo, que tudo se oppõe a um alldamento permanente para uma nação errante, inimiga da agricultura, o que vai-

(1) Quando a anterior redacção publicou este escripto não possuia d'elle o Instituto mais do que a copia de quanto publicou, que se julgava completa. Achando-se porém o original do Sr. Dr. Jardim, elle se prestou a consentir que imprimamos o resto, e até se propde a offerrecer o mesmo original ao Instituto. Estã escripto com letra mui difficil de entender-se, além de ter mui sumida a tinta. Custou-nos mais a lel-o do que nenhum documento de ha tres seculos na Torre do Tombo.

dosa despreza as fadigas d'ella, que olham só dignas do captivos. Soberba, preguiça e negação, que evidenciam os factos seguintes.

SOBERBA.

Quando lia quasi todos os capitães juntos as ordens e providencias de S. Magestade e de V. Ex. para se alldarem estes indios, plantarem e se ligarem por casamentos com os portuguezes de ambos os sexos; explicando-lhe que elles bem viam que em Coimbra faltava muitas vezes o mantimento vindo do Cuiabá, em que elles tambem tinham damno, pois então se lhes não dava; e que para evitar isto; podiam elles plantar milho, seijão e criarem porcos, em cujo pagamento lhes dariamos ferramentas, baetas, panos brancos, rapaduras, aguardenté, e tudo a quanto chegasse o pagamento de quanto se lhes comprasse; tiveram uma larga conferencia entre si; finda a qual o capitão Paulo em nome de todos respondeu que tudo estava muito bem que elles assim o queriam; mas que quantos escravos havia mandar V. Ex. para fazer aquellas roças, porque elles não eram captivos; e o mesmo disseram a respeito das casas, que as madeiras para ellas eram muito duras, e molestavam os hombros que todos as queriam, mas que lh'as fossem fazer os portuguezes.

A respeito dos casamentos, disseram todos queriam mulher portugueza; mas a condição de as não poderem largar até a morte, lhes pareceu inadmissivel, assim como não precisa e indispensavel, a do se baptizarem para poderem contrahirem aquelles casamentos. Para acabar de concluir com a ridicula soberba e vaidades d'esta nação ainda refiro alguns factos.

× Grande parte dos *Ejús*-os tentaram ha dois annos mudar-se das terras de Albuquerque para sua antiga morada vinte e tantos leguas a sul d'este presidio nas terras da margem oriental do Paraguay fronteiras ao forte hespanhol do Bourbon, de que distam menos de um dia de caminho.

Para ovitar esta mudança instei com D. Catharina que fosse ao Cuyabá ver a V. Ex. de quem havia receber beneficios, etc. Consultou com os seus e d'ahi a dias me deu a res-

posta; que sendo ella ainda solteira, não podia ir ao Cuyabá; por que n'aquelle estado, V. Ex. naturalmente havia querer casar com ella; no que não podia convir, por ser uma dona principal e filha do grande Queimã.

Segundo a redicula persuasão de cada um d'estes capitães, a sua gerarchia a emparelham com o mesmo throno: muitos d'elles por varias vezes nos tem explicado os seus sentimentos, e ha poucos mezes um capitão velho que so diz tio da dita D. Catharina, queixando-se que o marido a largira, e offerecendo-se quantos officiaes aqui estavamos para seus maridos, todos fomos excluidos por muito inferiores á qualidade d'aquella dona; porque, segundo elles e os mais *Uaicurús*, senhores generaes, quando queriam, davam a um portuguez um papel, um bastão, e uma farda com gallões para ficar capitão, e que o mesmo praticavam os hespanhoes; que os Exms. generaes mesmo eram feitos por El-Rey; porém elles *Uaicurús* já nasciam capitães, assim como nasceram seus pais e avós; pelo que não tinham igual á sua grandeza etc. X

Quando algum portuguez lhe cahio em graça (que é sempre o que dá mais), o maior elogio que lhe fazem é dizer-lhe que é como *Uaicurú*. E quando alguns dos seus não é do seu palladar, dizem que é como portuguezes: enfim outras muitas anedoctas, que por breve não digo, mostram a soberba d'estes indios; a respeito de irem remando canoas ao Cuyabá para se lhes pagar, disseram não eram capitivos e só alguns *Guanás* gostosamente se empregam, por interesse n'este trabalho.

VESTIDOS E ORNATOS.

O unico vestido dos *Uaicurús* e *Guanás* é um grande panno de 16 palmos de largo, e 18 de comprido de panho de algodão bem tecido, e tinto de vermelho, negro e branco, em largas listas, e que lhe dura tres annos em bom estado; n'este panno se envolvem com decencia, e lhes serve igualmente de coberta quando dormem; as mulheres usam o mesmo, com o accessorio mais de outro panno chamado *jelata*, de oito palmos de comprido e tres de largura,

a parte superior das coixas; prendido pelas suas extremidades na cintura, com um matisado cinto de contas brancas e anneis, traste que prezam muito, e os homens tambem trazem, porém mais largo. Os seus ornatos mais preciosos são tauxiados de preto que lançam penlentes ao pescoço em duas e tres voltas, tanto homens como mulheres, usando estas ainda de chapas circulares de 20 até 30 oitavas de panno; trazendo ambos os sexos indifferenteamente brincos e anneis tudo de prata, metal que para estes enfeites estimam muito, e que lhes aviva a lembrança da amizade hespanhola, apesar de terem com a communicação portugueza muito mais prata do que trouxeram quando passaram para Albuquerque, e que alcançavam em troco de cavallos, pannos, e alguma afeição occulta: elles conhecem que estão mais ricos, e a esta reflêxão respondem que a prata que lhes damos, é ainda dos hespanhoes: as contas azues e grossas que homens e mulheres trazem nas pernas, assim como miudas tambem azues e brancas que lhes ornem os pulsos, são todas estas contas, outro ornato que prezam logo depois da prata; com ellas enfeitam os seus pannos, potes, redes, etc.

Todos os homens e mulheres se untam diariamente com urucú; e pintam com o sumo de jenipapo, misturado com pó de carvão, tanto o rosto como o corpo todo; tudo com engraçada e delicada symetria: muitos, principalmente as mulheres, picam os braços, testa, faces e barba até fazer sangue com agulhas, e vão introduzindo na parte picada o dito sumo de jenipapo, ornatos que duram muitos annos: todos igualmente arrancam continuamente os cabellos das pestanas e sobrancelhas.

ARMAS.

Ainda que estes indios usam de alguns facões, estes só lhes servem ordinariamente para fazerem os seus remos, lanças e porreles e cortar palmitos; com este uso em pouco tempo os estragam; tambem usam de arco e flecha, mas imperfeitamente, pois pouco destros são na certeza dos seus tiros. As armas de que mais deslra e vantajosamente usam para a paz e para a guerra são a lança e o porrete; armas

proprias para a cavallaria : quando vão á caça, lançando um *Uaicuru* o seu cavallo para a parte de um veado, e emparelhado com elle, o mata a vinte passos de distancia, atirando-lhe com tal força e geito e á parte do corpo que quer o tal porrete, que a ferida ou pancada é sempre mortal.

CASAS.

Os *Uaicuru's*, sempre errantes e com incerta morada, trazem as suas casas nos seus cavallos, que consistem em algumas taquáras, que lhes servem de cumieiras e frexaes, e em qualquer parte onde pousam acham delgadas varas ás quaes também são quebradas pelas fouces, que servem de esteios : sobre a armação d'este tecto que em quatro minutos se arma, lançam esteiras de pery, especie de tabúa, que fica servindo do mesmo tecto e telhado : pelo interior d'estas casas, e ao longo das cumieiras, ficam no chão os seus porretes e outros páos, o que não só divide este tecto em duas diversas aguas, lanços e moradas, mas n'elles penduram os seus trastes : estas esteiras vedam excellentemente o sol e a chuva : os homens montam em pello, e as mulheres, ou já velhas, ou captivas são as que conduzem os cavallos de carga : e para as suas montarias fazem do mesmo pery molhos da grossura e tamanho de um travesseiro muito bem ligado ; que serve não só para este fim, mas para as ditas montarias, lançando cada um de cada lado do animal ligados entre si ; sobre o entre elles lançam pannos e os couros em que dormem ; as donas e mulheres de estimação cobrem esta especie de albarda com um panno ou breta quadrada, a que chamam *litolate*, matisado sempre com contas brancas ou azues ; estas senhoras também com as mesmas contas e com chapas de prata e arame, enfeitam as cabeçadas, redeas e peitoral de seu cavallo, que realça quando traz cascaveis, e hão grande-campainha : as velhas, os pobros, ou sejam *Uaicuru's* ou captivos, montam simplesmente nos couros, entre um montão de esteiras, trazendo panellas, potes e outros trastes ; e se a viagem é por muitos dias conduzem também gallinhas, passaros, gatos, e ainda porcos, etc. Estes couros que conduzem, lhes servem de cama ; tem ainda outra util serventia ; pois estão furados e preparados de tal

fôrma que lhes servem de pelotas para atravessarem o mesmo rio Paraguay, o que fazem em um instante, lançando-se homens e mulheres, juntamente com os seus cavallos ao rio ; e para passarem as crianças, e a alguns velhos, e aos seus trastes não só tem já prevenidas as pelotas, mas das esteiras enrolladas e postas em pilha e presas todas juntas fazem uma segura balça sobre cujo cavallo vão as crianças, doentes, velhos, galinhas, leitões, panellas, emfim todos os seus trastes ; e tudo isto se faz com a maior brevidade ; como a necessidade ensinou á uma nação flagelladora e volante, que nas incursões que fez sobre outras nações e sobre os mesmos hespanhees, se via muitas vezes obrigada a fugir e atravessar apressadamente estes rios : as mulheres pescam e são igualmente caçadoras como os homens ; sendo emfim as casas ou toldanas dos *Uaicurus*, uma util e commodada invenção que a necessidade ensinou a uns indios que na vida errante consideram a sua conservação, independencia e grandeza : n'ellas quando o sol dá por um lado, uma esteira o evita, e dos ventos o friagens, outras esteiras da mesma fôrma os abrigam. Quando chove abaixam mais a parte exterior das ditas esteiras, para dar maior inclinação ás aguas, e para evitar-as, com o que não sentem este incommodo, fazendo no mesmo instante á roda d'essas toldanas um rego, que recebe as aguas do tecto e a não deixa entrar dentro.

Todos estes indios usam também de canoas, que elles mesmos sabem construir, aonde mais commodamente conduzem as suas casas e trastes, mas isto é para viagem em menor numero e breves, e para o tempo em que a estagnação das aguas nas campinas do Paraguay lhes difficulta o transito de terra, pela qual só podem fazer com as suas numerosas cavalgaduras expedições mais distantes, sejam ellas pacificas ou . . .

OCCUPAÇÕES.

Entre estes indios, tanto *Uaicurus* como *Guandis*, só os velhos trabalham, dizendo os moços que a sua idade só é propria para se divertirem e ostarem effectivamente a maior parte do dia nos braços das mulheres, o tão insoparaveis

que ainda mesino para as necessidades corporaes. para passearem e outras acções, nada fazem que não seja mulher e marido juntamente.

Os ditos vellos e velhas, com alguns captivos da mesma idade, ou do menos conto, são os que vão buscar agua, lenha, fazem o comer e pescam. Entre os *Uaicuris* alguns vellos, que são de origem *Guands* ou *Xamicocos*, fazem alguma insignificante roça, que consiste em quatro pés de milho e um pequeno quartel de batatas, com algumas monibas. Os moços e os mais vigorosos reservam-se para a guerra, para a qual são consultados capitães, soldados e captivos, sendo o capitão mais moço sempre o commandante da acção; assim como quando voltam é o capitão mais velho que se acha nas toldarias, aquelle a quem se dá a devida parte. Além do referido, o trabalho geral de todos é cuidar nos seus cavallos, fazerem algumas canoas, remos, lanças, porretes; mas tudo sem a menor fadiga. Outro trabalho diario, o de toda a attenção é a colheita do mel, do qual fazem um pessimo vinho, para as suas continuadas bebedeiras e festas das quaes muitas são fixas cada anno.

Em Julho o apparecimento das *Pleyadas* ou *Sete Estrelas*, é uma das principaes festas, não porque lhe tribuem algum culto religioso, mas, porque é quando principia a ficar sasonado o fruto do *Bucnabo*. Quando florescem certas arvores fazem outra festa, e dizem que n'aquelle tempo se não negam as mulheres aos seus rogos. Entim entre as donas e outros indios de consideração nasce um filho, furarem-lhe as orelhas, porem-lhe o primeiro nome, (digo o primeiro porque de annos a annos se lhe põe outro nome, até a idade varonil) a primeira vez em que uma d'estas senhoras é menstruada, ou quando pica a ponta de agulha ou do espinho o rosto e os braços o tudo dolorosamente em varios debuxos, em que introduzem o sumo do genipapo, tudo é uma festa e uma beborronia: assim o casamento, a melhora da alguma enfermidade, a volta de um capitão da guerra e outras semelhantes acções, dão sempre motivo para festas e beborronias, sendo esta ultima addição sempre o principal agente das ditas festas, nas quaes se pintam, mascaram o ornaram extraordinariamente, e ella é completa só quando todos ficam bebados

até cahir. O trabalho das mulheres se reduz a fazerem panos, esteiras, potes e panellas, o diariamento não falha o de se pintarem, arrancarem algum cabello que vai crescendo das pestanas e sobranceiras; formam tamhem de lá que fiam uns saquinhos em que guardam os seus enfeites, cujos sacos e lá matisados formam uma especie de talagaça.

CASAMENTOS.

O casamento entre todos estes indios é sempre a união do cito dos rioivos e dos seus parentes; o homem vai para a casa da mulher, deixando na sua toldaria, casa e familia, todos os seus bens; se é capitão ou abalisado e rico, deixa os seus cavallos, soldados e captivos. Os pais da mulher e familia os vestem e servem, e sustentam enquanto elles estão effectivamente com ella nos braços, lançados no regaço da mais licenciosa preguiça, levantando só quando vão ambos ao rio, ao passeio e a alguma necessidade, quer este marido case com *Uaicuru* ou das reputadas como taes, e ainda mesmo com as captivas, logo que elles são de alguma consideração entre os seus, e ellas estimadas, são tratados da mesma maneira. Tendo para as outras captivas de menos conta politica de lhes buscarem maridos do mesmo lote, para terem n'elles caçadores, pescadores e serventes.

Como estes casamentos são de pouca dura, por isso não ha união de bens, pois desmanchados elles, voltam os maridos para a sua familia e rancho: e só quando tem algum filho da mulher as tratam sempre como taes, ainda que se casem com outras, cujos filhos raras vezes deixam nascer para não servir do tropeço a esta usual separação.

Estes casamentos tamhem servem de obstaculo para um aldeamento constante; porque muitos são contrahidos em outras diversas e distantes tribus, casando-se muitas vezes os de Albuquerque e Miranda uns com outros, e com os *Cadiucos*, e ainda em outras toldarias vizinhas dos hespanhoes, dos quaes vêm igualmente homens e mulheres ligar com os primeiros semelhantes allianças, que ordinariamente são de pouca dura; e como os maridos, sempre se mudam para a

morada da mulher, praticando o mesmo os chamados capiveiros, tanto por semelhante motivo como por seguirem, e só por affecto, a seus senhores, resulta d'esta vaga pratica um inconstante circulo de mudanças que em nenhuma parte fixa o centro de sua residencia. Quando os homens passam a distante lugar, e alli casam, as mulheres que deixam logo se casam tambem; se elle volta, o ambos querem, novamente se ligam ou buscam outras consortes. Se algum *Uaicuru* casa com mulher *Guand*, das que vivem como aldeadas sobre si, esta passa para a toldaria do marido; e logo que estes casaes se separam volta a *Guand* para a sua aldeia.

MULHERES.

As mulheres entre os *Uaicuru's* e ainda *Guand's* se podem sem encarecimento suppor todas communs para os homens, e elles para ellas. São poucos os homens que não tenham tido tres e quatro mulheres no espaço de cinco annos em que pratico estas nações, e ainda em maior numero, o consequentemente ellas tambem têm tido da mesma forma outros tantos maridos. Cada mulher, e principalmente as donas, tem um e dois chichibêos, que sempre andam e dormem mesmo ao seu lado, dos quaes os maridos não tem ciúmos, dizendo que é para sua guarda e vigia, sendo algum d'estes chibantes o que ordinariamente casa com ella quando o marido faz o mesmo com outra mulher. Separados estes casaes, e cada um para o seu antigo domicilio, succede muitas vezes que tendo ligado no tempo d'esta separação um e dois casamentos, tornam novamente a se casarem estes antigos consortes; e quando não casam sempre ficam afeiçoados para se conhecerem cada vez que querem. O fim das suas beberrias, em que empregam grande parte do anno, e em que elles e ellas tudo fica bebado, termina sempre em cada qual ir buscar a sua convivencia, sem que o homem se lembre da mulher, nem ella do marido, mas sim

das suas inclinações, não se negando uns aos outros ao primeiro rogo nos lugares reconditos que buscam, no mato ou no rio para estes baccanaes encontros. Quando algum indio quer lograr alguma rapariga casa com ella por oito dias, larga a volta para a mulher antecedente com o consentimento da qual faz elle este embusteiro contracto, o já se sabe que a mulher se paga com a usura d'esto consentimento que deu. O que faz uma serio e progressão de igualdade mutua e reciproca, nas quaes estes individuos são communs, antecedentes e consequentes, e a que se não acha o maximo termo senão incluindo o total d'esta nação em uma viciosa somma que observa mutuamente todas as quantidades componentes.

Além d'estes relaxados costumes, logo que a mulher se sente pejada e quer deixar nascer o filho o marido a não conhece em todo este tempo, nem no da criação que deita a quatro e cinco annos, que tanto maniam as crianças, casando-se n'este intervallo com outra mulher; porque dizem que usando da sua mulher, ou morre o filho ou fica o filho doente para sempre, não motivando damno algum os tratos que ella tenha com outros homens. Sendo este um dos principaes fins porque estas mulheres, sentindo-se occupadas matam logo o feto com violentas machucadelas, o que praticam uma e duas vezes cada anno, operação que em pouco tempo as figura muito mais velhas do que são, e as deixam estereis ordinariamente da idade de trinta annos para cima, que é quando se dispõe a criarem e querem conceber, o que poucas vezes então conseguem. Outro fim é porque tendo filhos a mulher não se separa do marido até a morte; e como elle se agrada muitas vezes mais da segunda mulher do que da primeira, fica esta sendo como a mordoma da casa, sem que possa tambem buscar segundo marido, pratica que não sendo muito do seu gosto, lhe sujeita aquelles voluntarios e repetidos abortos, que tambem praticam para acompanharem os homens nas suas expedições, o que não podem fazer prunhas ou paridas. Os mesmos homens para se não livrarem d'aquella carga obrigam muitas vezes a que as mulheres matem os filhos; quando o homem larga a mulher, a primeira acção que ella faz é pelo affecto que tem, no entretanto com raiva como por não querer filho sem pai,

e ter maior difficuldade para segundo marido. Emfim os homens são sempre quem desfazem estes casamentos por luxuriosos. Tudo quanto o espirito da luxuria suggeriu do libidinoso e depravado a malicia dos homons praticam estes indios; e por cume do excesso, basta dizer que entro os *Uaicuru's* e *Xamicocos* ha, ainda que poucos, alguns homens a que estimam e são estimados a que chamam cudinhos, os quaes lhes servem como de mulheres, principalmente nas suas longas digressões. Estes cudinhos ou nefandos demonios, vestem-se e se enfeitam como as mulheres, fallam como ellas, fazem só os mesmos trabalhos que ellas fazem, trazem jalatas, ourinam agaxados, tem marido que zelam muito, e tem constantemente nos braços, prezam muito que os homens os namorem, o uma vez cada mez affectam o ridiculo fingimento de se suporem menstruaes, não comendo como as mulheres n'aquella crise, nem peixe nem carne, mas sim algum fructo e palmito; indo todos os dias como ellas praticam ao rio com uma cuya para se lavarem, ao supposto tanque da sua jalata. O estranho abuso de não deixarem nascer as crianças, tão destructivo da propagação d'estes indios, praticado principalmente pelos *Untadé-os* e *Ejucé-ós*, de tal fórma que não ha uma duzia de crianças nascidas entre elles n'este espaço de cinco annos, e que já se vai pegando aos *Guatis*; é outro obstaculo para um aldeamento permanente e para os trabalhos da agricultura, que sendo diarios se não pôde abandonar por muitos dias sem a sua total perda.

Este obstaculo consiste em que os *Uaicurus* que não querem anniquilar a existencia da sua nação, mas sim augmental-a, e as suas forças com maior numero de individuos, buscam estas anciosamente entre os *Xamicocos* e outras muito mais distantes nações.

E por mais longas que sejam estas repetidas digressões, e em que gastem muitos dias, nada serve de estorvo para os *Uaicurus* as emprehenderem, calculando só o estado das cheias do Paraguay, pois só ellas lhes podem embaraçar a sua marcha ou retirada.

Servindo-lhe ainda estas viagens de utilidade e divertimento, porque como levam facilmente consigo as suas

casas e os trastes que não podem dispensar, e mais prezam, e ainda muitas das suas mulheres, quanto mais se avançam e mudam de lugar, mais reados, porcos, omas acham n'ello, por matos talhados, mais palmitos, mais fructas e mais frescos pastos para seus animaes.

Resta dizer ainda a respeito dos filhos d'estas mulheres, que bem mostra a vaidosa rivalidade d'esta nação.

Toda a criança que mostra, mal nasce, alguma deformidade, é logo morto pela avó, parenta mais velha, e ainda pela mesma mãe: se indica pela cor do corpo, e do cabello louro ou encarapinhado que possa ser filho de portuguez, padece a mesma atroz pena: não deixando com tudo de haver alguns, dos quaes os pais certamente não são indios. O maior cuidado das mães, é o estarem effectivamente estendendo, comprimindo e puxando os braços, pernas, e mais membros das crianças que por tonros, cedem e se moldam á estatura perfeita que se nota em todos estes indios.

RELIGIÃO.

Altar, rito o culto, dedicado á alguma divindade, ou seja beneficente ou malefica, são actos desconhecidos por estes indios; e da mesma fórma as maximas e naturaes precepitos, de amarmos ao Creador de todo o creado; e depois d'elle as suas creaturas, quando para os outros homens, o mesmo que para nós desejamos.

Se os illuminados egypcios suppunham que do limo, lodo e natural fecundidade do rio Nilo, nasceram espontaneamente os primeiros homens que povoaram o seu fertilissimo paiz; não é do pasmar que os *Uaicuru's* se julguem descendentes da ave de rapina chamada caracará.

Esta ave assistindo, á formação que Deus fizera de brancos, negros e das outras nações de indios, sem que se lembrasse dos *Uaicuru's*, lhe representou esta grande falta, a qual Deus logo quiz sumir dando-lhe faculdade para ella os formar. O caracará com esta licença comeu uns peixinhos que formentados produziram uma ninhada de *Uaicuru's*: outros alteram esta mythologia dizendo que o caracará puzera um ovo; e chocado elle, nas-

cêra um homem. Este homem desejando propagar-se, e vendo no tronco de uma frondente arvore um buraco, n'elle se minou; acto de que brotára logo, qual enxame de abelhas, outro de *Uaicurúzinhos*; agradado Deus da perfeição da obra, concedeu mais ao caracará que dêsse por armas ás suas creaturas a lança e o porrete para com ellas conquistarem as outras nações, e fazelas suas captivas, pois sobre todas ellas lhes dava o dominio e senhorio.

E ainda que a maior parte dos *Uaicurús*, principalmente os que o são do origem, creiam n'esta patranha, outros não lhe dão credito, nem têm crença alguma; com muitos não matam o caracará; não pelo respeito que devem a este seu pai commum, mas temendo alguma desgraça; porque dizem que aquelle que o faz, indo depois a casa infallivelmente cahe do cavallo, e destronca algum membro; pôde ser que o successo de semelhante caso o seja d'esta supersticiosa regra.

Quando se lhe diz que aquelle Ento Supremo, a quem o caracará vira fazer aos mais homens, que esse é o Deus unico que devemos amar e adorar; e cuja lei seguem os portuguezes e hespanhões, o grande numero do indios, a quem elles a ensinaram, e se lhe explicam os mais claros pontos da nossa crença, respondem por fim: E quem viu isso? Quando se falla nos mysterios da Redempção, o que tudo foi visto por homens santos, o revelado a outros, os quaes o escreveram e ensinaram aos outros homens, com mil milagres e no meio de muitos mysterios, a tudo respondem com a mesma duvida: E por que não foram chamados os *Uaicurús*, para verem estas maravilhas? Olhando para tudo como um conto devertido a que não dão credito algum.

Estes indios tem sufficiente conhecimento do christianismo, adquirido tanto pela antiga e actual communicação que tem com os hespanhões, entre os quaes muitos foram creados e tiveram familiar tracto; como pelas muitas pessoas christãs, que têm vivido e vivem ainda entre elles, como são indios das missões de Chiquitos e do Paraná, negros e bastardos furtados nos estabelecimentos hespa-

nhoes; mas todas as noções adquiridas, nem as estimam, nem desprezam, o indifferentes confundem com as suas primeiras idéas.

Pela tão ridicula como fabulosa historia do Caracará, se refero que estes indios crêm em um Ento Supremo e Poderoso. Elles igualmente crêm na vida futura, pois os seus cemiterios que são privativos a cada tribo e familia, são respeitadas, fechados com estacadas, cobertos de esteiras, e todos os annos os visitam e concertam; outros penduram alguns pannos, armas e ornatos do fallecido, e com elle costumavam enterrar um cavallo, e um captivo, para servirem na outra vida a seu senhor; haverá oitô annos que deu assaz trabalho ao tenente Francisco Rodrigues, então commandante de Coimbra, para salvar uma criança que o barbaro uso d'estes homens queria sepultar com seu senhor; mas presentemente já vão abandonando esta pratica.

Todos elles contam que alguns dos seus lhes apparecem depois de mortos, e todos dizem que os seus capitães por excellencia passeam depois da morte pelo ar montados em bellos cavallos, e vendo cousas mui bonitas; e os seus padres lhes fazem crer que a só a elles é permittido o vel-os e conversal-os para advirtil-os de algum perigo eminente da sua tribo; e do meio por que este se deve evitar, de tal fórma que basta um d'estes embusteiros para pôr em confusão e fazer a maior mudança, entre estes supersticiosos indios. Elles crêm igualmente em um espirito maligno a que chamam Nianigugigó.

E não deixa de lastimar a um animo catholico que existindo entre elles muitos baptizados adquiridos pelo direito da força, compras e roubos; dos quaes não poucos passaram já adultos para o poder dos *Uaicurus*, sabendo alguns ainda algumas orações, de todos elles só duas velhas *Chiquitas* desejam passar do seu poder para o nosso e para o christianismo. Como este meu parecer é fundado sobre factos, não posso deixar de ser extenso n'este ponto de religião.

Ha entre os *Uaicurús* uma negra filha da Bahia de quasi 80 annos, e um negro de Cuyabá que terá 60: estes dois individuos sabem algumas orações e vêm varias vezes a Coimbra; e nenhuma persuasão é bastante para chamal-los outra vez ao gremio da igreja e arranca-los dos costumes e

poder de seus senhores : entre os quaes, por fim lhes dizemos que podem guardar os mandamentos, rezar, e quando chegam a este presidio, se confessem e ouçam iníssã, porque o caminho que seguem não é o do céu, mas sim do inferno, e a tudo respondem com a mesma interrogação: Como o sabem? E quem viu isso?

Entre os *Uatadé-os* vive uma preta chamada Martha, filha da interprete Victoria, a qual nem os rogos da mãe, nem promessas dos portuguezes podem tirar do centro e costumes dos *Uaicurús*; tenho-lhe dito que case com algum dos pedestres do quem é apaixonada; quo' fique n'este presidio, onde será estimada, como sua mãe, e a todas as instancias responde que se quer lograr da sua mocidade, e quo quando for velha se resolverá.

Um *Guani* chamado Joaquim foi do Cuyabá com o commerciante Bento Pires a S. Paulo, onde se baptizou, e d'alli á cidade do Rio, e voltando d'esta longa viagem para o Cuyabá, mezes depois appareceu em Coimbra calçado e bem vestido; jantou comigo; e d'ahi a duas horas me veio ver muito contente, nú, embrulhado no seu panho, sem pestanas e sobrancelhas, untado de urucú e pintado com genipapo, com uma mulher e tudo que aqui achou, com quem n'aquelle instante casaram, sendo este *Guani* um dos mais oppostos aos nossos costumes. Outro *Guani* chamado Joaquim Manoel, a quem o escrivão da real fazenda, Francisco da Costa estima, e baptizára com pompa na villa do Cuyabá; depois de bastante tempo, appareceu tambem em Coimbra bem vestido, e no mesmo dia fez as mesmas mudanças que o outro.

Concluo este importante artigo, repetindo que já tive a honra de expôr a V. Ex. passageiramente haverá tres annos, que só um quero da absoluta vontade de Deus chamará estes indios á caridade da sua Igreja.

Elles têm claro discernimento; são talvez os indios mais polidos, espertos e penetrantes de todo o Brasil. Tem entre si muitos christãos, como fica dito; muitos dos mesmos *Uaicurús* são baptizados, maior numero foram criados entre os hespanhoes, com quem tiveram e ainda têm familiaridade; o padre Porico, viveu entre elles muitos annos, e antes d'elle fez o mesmo outro sacerdote hespanhol, som-

nada conseguirem dos *Uaicurús* a respeito de religião; apesar de ambos elles baptizarem-os ostensivamente; e finalmente ha dez annos que têm a mais estreita, e rapida comunicação com os portuguezes, sempre a sua indiferença e arreigados principios de esperança de se lograrem tão gloriosos fins. Devendo n'este ponto haver a maior circumspecção, para se não ver profanado o mais indispensavel de todos os Sacramentos para a salvação do homem, porque pôde ser que o interesse só e não a vocação interna, reduza alguns a receberem o baptismo, vocação que pôde desvanecer-se, logo que falte o interesse, ou quando se viem obrigados a cumprirem os annuaes preceitos da igreja. Porém com immensos merecimentos do Christo Redemptor do mundo, são infinitamente maiores que todas as abominações do homem: ellas encherão da luz da verdade estas almas cegas quando lhe chegar o seu tempo, que ainda que cheios de iniquidade, não desconhecem um só Deus, Creador de tudo: não o detestam, nem adoram outros homens, cheios de furor e atrocidades, a que levantou por força culto a idolatria da mais remota e illuminada antiguidade.

Comtudo o anno passado, uma mulher de pouco mais do 20 annos, *Xamicoca* de nação, criada entre os *Uaicurús*, e estimada d'elles, e dos portuguezes, adoeceára gravemente e por muitos mezes em Coimbra; e já quasi agonisando me mandou chamar, e pediu espontaneamente o baptismo, apesar de mil persuasões com muitas que lhes faziam umas infernaes velhas, que lhe desvaneceram para a dissuadirem d'esta ditosa e pia, inspiração. Tudo desprezou esta afortunada mulher, dizendo-me que os hespanhoes e portuguezes tinham livros, e sabiam muito, que os seus camaradas portuguezes lhe tinham tratado muito de Deus, e que sabiam algumas orações, como assim era, e assim que queria morrer na mesma lei dos portuguezes: de tarde repetiu as supplicas, sendo n'aquelle intervallo instruida quanto permitia o tempo: á vista do que a baptizei eu mesmo, por o capellão estar ausente: e só me pediu que queria ser enterada na nossa capella, e que a mandasse, em quanto não morria, acompanhar por alguns portuguezes, como seis, e na manhã seguinte morreu, vespera da chegada de D. Lázaro do Rebera a Coimbra; fizemos-lhes o enterro possível,

acompanhado por dragões, ao lançar da sepultura, se lhe deu uma descarga de espingarda.

E no presente anno nasceram de duas *Uaicurus* duas crianças filhas sem duvida de dois conhecidos portuguezes, que mal nasceram se baptizaram, e poucos dias depois morreram: a ambas ellas fizemos dois distinctos e pomposos enterros quanto foi possível n'este deserto com cêra, musica, e todos fardados, e a cada um se lhe deu uma descarga de 20 tiros. E é de notar que estando em Coimbra bastantes *Uaicurus*, só os de duas respectivas casas acompanharam e viram estas cousas, e todos os mais olham para ellas com a maior indifferença.

Julgo que até uma duzia de mulheres estão promptas para abraçarem o christianismo, não por vocação interna, mas sim por amor que têm a alguns portuguezes seus camaradas; cuja sorte querem seguir para viverem com elles, ou como mancebas, ou como ligítimas mulheres; a verificarem-se estes factos, fóra d'estes lugares do seu domicilio, nada influem no resto da nação. E só haverá uma mais solida esperanza quando algum dos seus principaes capitães se reduzir e attrahir com este exemplo, e n'ella pela natural inconstancia, costumes e indifferença d'esta gente, irão pelo menor motivo augmentar o numero dos baptizados, que vivem sem remorso e sem religião no centro dos *Uaicurus*.

PADRES OU CURANDEIROS.

Aos seus padres ou curandeiros chamam os *Uaicurus* unigenes, e são uns embusteiros, cujo mister passa por herança: e é digno de nota que conhecendo muitas nações de indios, principalmente os do rio Amazonas, muitas herbas, gomas e raizes medicinaes, assim como contra-venenos, que sabem applicar habilmente, haja entre os *Uaicurus* total ignorancia d'esta util officina.

Estas curas consistem em esfregar o machucar o ventre,

n parte offendida e chupal-a com a maior força, tirando muitas vezes sangue esta ventosa natural; o padre sentado junto do doente, está escavando na terra um pequeno buraco, e a cada chupadella que faz, vem lançar n'elle como quem vomita uma asquerosa baba; tendo ordinariamente a malicia de misturar n'ellas espinhas, ossos e cabellos, que pndêra esconder na boca. Se a molestia passa a mais, fazem um curral de esteiras, aonde só entra o doente e o unigene, o qual canta, chupa e urra, em quanto algumas velhas rodam este curral, para embaraçarem que alguém espreito o que lá vai dentro: acção que afugenta o *Nianiputige*, e tem a pena os aprellantes de ficar com a mesma molestia.

O embusteiro ganha dias, para calcular a criso da molestia e por fim prognostica: se a natureza só e uma regida dieta que observam, melhora o enfermo, augmenta-se a reputação do unigene, que não faz estas curas sem pagamento adiantado, que muitas vezes lhe tiram-se sem inão successo, ou morre o enfermo: se esta desgraça succede muitas vezes, é reputado por feiticeiro e envenenador, e já por estas culpas tem morto algum.

Um padre *Guani* que teve a desgraça de lhe morrer na cura um velho pai de D. Luiza, mulher do capitão Paulo, veio refugiar-se á Coimbra espancado, e com uma lançada nas costas; aonde andou como escondido quasi um anno, e foi preciso todo o esforço para empenhar o capitão Paulo a que evitasse o furor que ameaçavam este unigene; como os factos evidenciam mais do que o narrado, passo á referir outro.

* No anno de 1800 houve em Coimbra umas febres agudas e nervosas, que puzeram em perigo de vida a alguns portuguezes da sua guarnição: A mesma molestia atacou vigorosamente a preta Martha, filha da interprete Victoria: pelo que o nosso cirurgião lhe pôz causticos; os quaes principiando na madrugada seguinte a fazerem o seu effeito, mas dolorosamente, estas dores scandalisaram os *Uaicurus*, que mandando chamar a Victoria lhe estranharam a fé que dava aos portuguezes, que queriam matar sua filha com aquelle violento remedio, e lhe arrancaram os causticos, e foi logo convidado um unigene

para a cura; no espaço d'esta bulha, morreu no visinho rancho uma velha que logo lamentaram, e amortalhada a conduziram segundo o seu costume para o seu cemiterio, n'este intervallo, olhando para a Martha a viram em lethargo; pelo que houve grande algazarra, e assentaram todos que a morta velha lhe tinha roubado e levava a alma: para embarçar este roubo e fuga montaram a cavallo immediatamente bastantes *Uaicurús*, com lanças e porretes, e foram fazer, com grande gritaria, uma violenta e encarniçada escaramuça na estrada, e á vista d'este presidio; apesar d'esta cavallada a alma sempre passou; pelo que um padre que já estava nú, mascarado de preto, vermelho e branco, e ornado de penas, tudo em horrida figura, se lançou a correr n'uma violenta carreira para reconduzir a roubada alma da Martha, que foi achar d'aqui a quatro leguas embarçada na passagem de uma bahia, gastando n'esta diligencia desde as nove horas da manhã até ás cinco da tarde, em que voltou com a mesma apressadissima carreira, trazendo no seu penacho a obsecada alma; elle fixo sobre os membros quando este unigene vinha chegando ao rancho da enferma, lhe atiravam as velhas com quantos tições de fogo acharam, para afugentar o *Nianigugigo*: chegado em fim o afadigado padre ao pé do doente se lançou por terra com o ventre para cima com mil medonhos gestos, urrando suffocadamente em quanto algumas velhas, umas succedendo ás outras sobre a barriga lhe iam calcando, e elle bebeu duas grandes porções de agua, o que tudo junto lhe produziu um copioso suor, até que de repente como um furioso possesso, muda o penacho das suas partes, para as da enferma; que immediatamente bafeja e vai repetindo entre urros os mesmos halitos, sobre a boca, ventas, ouvidos e olhos, e assim fez reentrar no corpo da enferma a fugitiva alma. E como no grande intervallo do tempo que fez o padre, se renovaram os causticos que, agitando o sangue, principiavam a avivar o doente no tempo mesmo em que o unigene fazia estas extravagancias, o que lhe deu grande credito.

X Além do canto e chupadellas que faz o principal das suas curas, estes indios também se sangram; mas só quando o julgam necessario, mas quando se sentem com fadiga e assustados, cuja sangria, não póde dei-

xar de ser dolorosa, pois consiste em pegar, e levantar com dois dedos da mão esquerda a pelle o carne do corpo; principalmente dos braços e pernas, e atravessa-a com um agudo espinho de girumbeba que tem na outra mão; operação que fazem em um instante, não em um lugar, mas em muitos de todo o corpo. Quando são muitos os assustados, que é sempre nas suas marchas, o os seus padres lhes prognosticam que o inimigo que buscam, ou está a chegar, ou sahirá com a vantagem, immediatamente se sangram em um instante uns aos outros, e basculham o corpo com ramos, gritam, sacodem os pannos, para afugentarem assim o mal, ou a morte que estava a chegar; e se retiram apressadamente. Esta cerimonia filha do terror panico, praticaram elles em Janeiro d'este anno, quando acompanhando o alferes Floriano José de Mattos, o mais 20 soldados portuguezes, já nas vizinhanças de S. Carlos, cheios de medo, não foi possível passarem adiante, nem ensinarem o caminho, apesar dos premios, que se lhes prometiam.

Qualquer das expedições dos *Uaicurús*, seja de paz ou de guerra, e ainda mesmo das festas e danças, é sempre precedida pelos prestigios dos seus padres, communicados pelo *Nianigugigo*, que equivale segundo certas circumstancias ao mesmo demonio. Esta invocação consiste, em que a noite toda até quasi madrugada, está o unigene em pé, sempre em movimento com um grande penacho de penas de ema alçado na mão esquerda, e na direita um cabaço com seixinhos dentro, que continuamente faz bastante, e compassado zunido. N'esta figura vocifera o padre a noite toda ao som do cabaço, com canto confuso e palavras, que os outros *Uaicurús* dizem não entendem por ser um dialecto, só privativo entre o unigene, e o *Nianigugigo*. E lá pela meia noite redobram furiosos acoites, com berros e medonhas vozes; elle boceja, urra como o bode, onça, e touro, rosna como cão, guincha, assobia, falla com voz de falsete finissima, o logo com outra grossa e horrenda, tudo em confusa e apressada mistura, para fingir, que todos aquelles diversos sons são vozes do *Nianigugigo* que muitas vezes repugnante ao primeiro chamado, e ainda outros muitos toda a noite repetidos, não vêm ao meio do penhasco, communicar-se com o

padre; graça que guarda para outra ocasião, em que lhe seja mais favorável.

Em todo o tempo d'esta ridícula pantomina estão os outros índios no maior silencio, alguns ainda que poucos não lhes dão credito, e o capitão Paulo, que foi unigene na sua mocidade, confessa que aquelle modo de vida é bom para ganhar o favor e confiança das mulheres.

Outras vezes, fazem crer estes embusteiros que se lhã figura na fantasia, &c.

GUERRA.

O aggregado de tantas nações de índios, que unidos fazem um só corpo, chamados dos *Uaicurús*, não empreendem uma só acção guerreira, em que julguem possa ter perigo de vida um só dos seus individuos, tendo-a sempre declarada aos seus proximos e remotos visinhos; commettendo annualmente sobre elles algumas mortes, estragos e roubos; pelo unico direito que presumem ter sobre elles como seus captivos: exceptuando d'esta hostilidade os *Puyaguís*, a quem temem e chamam por honra irmãos; em consequencia das vantagens, que estes ultimos índios tiveram sempre sobre elles nas suas antigas differenças.

Os *Uaicurús* fiados, em ser uma nação montada, em ligeiros e fortes cavallos que sempre escolhem para a guerra, o que lhes facilita o bom successo nas incursões que fazem sobre os outros índios que não têm aquelles animaes, sempre têm a vantagem; pois quando não possam conseguir as mortes e roubos que premeditam, a retirada é sempre segura e sem risco.

As suas marchas são sempre feitas com a maior cautela; elles pelo meio dia pousam, e logo vão tres ou quatro bem montados explorar a campanha por todos os lados e em frente até o lugar que ha de servir de pouso no seguinte dia. Qualquer fumaça ou fogo que vejam em frente, fazem alto; indo-se examinar com toda a segurança a circumferencia do campo queimado, que em toda a lateral extensão

do Paraguay, arde muitas vezes; sem que se lhe lance fogo, e sempre quando ha trovoadas, effeito de algum corisco; dizem que é um passaro quem traz o fogo no peito para fazer aquella queimada x

Se no exame encontram rastros, todos param e se occultam, e os seus padres contam até ser muito bem e com a maior cautela examinado: e segundo este reconhecimento e os prognosticos do unigene, tomam as suas sempre seguras medidas; se suppoem maior numero de inimigos, principalmente de hespanhóes, e ainda equivoco perigo, infallivelmente se retiram; e se pelo contrario julgam presa segura, por presa numerosa, desarmada, fraca, e com pouca cautela; ainda comtudo isto, a seguem occultos, e espreitam, até que algum descuido, lhe offereça occasião de sem risco nem piedado, matarem quanto podem, e captivarem mulheres e crianças.

Ainda no meio de plena marcha, alguns de espaço em espaço sobem nas altas arvores que encontram, para descortinarem a campanha, e tudo quanto os possa assustar de descobrir.

Sobre as fazendas hespanholas praticaram sempre estes expedientes, que tendo unicamente o roubo por objecto, se contentavam com lhe arrearem o gado vaccum e cavallos que podem.

Outras vezes com notoria aleivosia, apparecem como amigos, pedindo a paz o a reconciliação, commettendo compra de algum gado e pannos, e ainda offerecendo a camaradagem das suas mulheres, que, instruidas na sua perfidia, se mostram facéis e meigas. Se reconhecem descuido que os assegure do bom exito da sua premeditada atrocidade, sem perigo de alguns dos seus, infallivelmente accommettem como praticaram já em Coimbra, quando no anno de 1778 mataram com este infido estratagema 56 portuguezes. E de tantas atrocidades se gloriam como de um heroismo, ficando com mais nome e mais respeitado em toda a nação aquelle que commeteu mais crimes.

Se pelo contrario acham a cautela precisa; e que os desanima da sua perfidia, com a maior dissimulação tudo occultam, e sabem mostrar a mais fingida e sincera urbanidade, repetindo com a maior familiaridade as suas visitas até ver se encontram occasião para o seu atroz proceder.

E o mesmo praticam com as mais nações de índios que atacam sempre de emboscada, ou quando os acham em descuido ou no campo, fiados nos seus cavallos e lanças que os outros opprimidos visinhos não têm.

E ainda que este temido e perfido modo do combater mostre bem que os *Uaicurus* têm tanto de astucia e manha, como pouco de valor, elles mostraram sem duvida a sua fraqueza na acção, em que se lhe tomou e destruiu no 1º de Janeiro d'este anno o novo forte hespanhol no rio Apa, querendo cheios de terror panico retirar-se da companhia dos portuguezes, medo que redobrava quanto mais se approximavam áquelle lugar, tendo para os conter assaz fadiga o commandante d'aquella acção o tenente de dragões Francisco Rodrigues do Prado, chegando a confessar este valoroso official, que não vira homens mais fracos; e o mesmo praticaram na companhia do alferes Floriano José de Mattos, o ainda com mais medo nas vizinhanças de S. Carlos no mesmo rio Apa.

Sem que tanta cobardia e atrocidade os envergonhe, antes d'ella fazem garbo; tratando de estolticie ao modo de fazer a guerra dos portuguezes e hespanhões, dando e recebendo golpes, a ainda a mesma morte de frente a frente para conseguirem a tanto custo a vantagem: e que isto só necios fazem, quando a guerra e modos d'elles *Uaicurus* é o mais seguro e prudente, porque fazem estragos sem receberem damnos, espreitando uma e muitas vezes occasião opportuna em que sem risco algum consigam seus fins; isto é acção para mortes, vingança e roubos; concluindo por fim quando se vêm muito instados, que como os portuguezes e hespanhões dizem que vão para o céu quando morrem, fazem muito bem em quererem morrer cedo; e que como igualmente dizem que elles *Uaicurus* vão para o inferno depois da morte, que n'este caso querem ir e morrer o mais tarde que puderem.

Finalmente a guerra d'estes homens inimigos das outras nações, da agricultura e do trabalho, e que tem a sua subsistencia na vida e morte, fiados nas suas numerosas cavalgaduras, que lhes seguram o avanço o a retirada, é propriamente uma guerra ou ataques de uma banda de atrozes

ladroes, que têm só por objecto o roubo e a perfidia, contentando-os só o medo e interesse para o não fazerem a portuguezes e hespanhões.

CAPTIVOS.

Captivos entre os *Uaicurus* equivale mais á significação do adquiridos ou do libertos, do que no rigoroso sentido d'esta denominação. Elles comem no mesmo prato com seus senhores, casam com os livres e em outras toldarias e tribus o em distantes lugares, chamando-os em toda a parte seus captivos. Os senhores ás vezes os buscam muito distantes, jogam os murros com elles nas suas heherronias e sempre nas suas festas, se o captiveiro é mais forte maxuca muito bem o rosto do senhor, sem que este mostre d'isto desprazer algum; pois n'estas festas sempre é indispensavel o jogo dos murros, pondo-se os homens sem distincção em duas parallelas alas, e desde logo sahe de um a um ao terreiro a desafiar outro da opposta banda. Aceitado o desafio, se dilaceram com toda a violencia com uma forte bateria de socos, até que um se dê por vencido, ou os capitães como padrinhos venham acabar a bulha. O mesmo jogo fazem as mulheres que tambem têm as suas privativas e bacchanais festas e as crianças. Enquanto ha mel de pão em que abundam os matos de Albuquerque, se repetem as festas, que se pôde dizer são quasi diarias.

O captivo, na guerra, fica com o dominio privativo de toda a presa que faz, seja de prisioneiros, cavallos ou trastes, dispondo de tudo como um senhor, a seu unico beneplacito: elle pelo seu valor, força corporal, maior numero de atrocidades, pelas suas ligações em casamentos e antiguidade, estabelece a proporção d'estas prendas, a sua independencia e reputação, mais ou menos valiosa entre a totalidade dos *Uaicurus*, que ainda que lhes chamem seus contrarios, conhecem, são seus parentes e progenitores. O conselho d'estes curifeos é sempre ouvido nos casos de paz e de

guerra e da conservação, augmento, e segurança de todo o corpo dos *Uaicurus*, de que já este captivo é considerado membro, tendo muitas vezes o seu parecer e voto o mesmo peso, que o dos capitães mais abalisados de seus senhores.

Com tudo pela morte do primeiro senhor fica o seu direito transferido aos filhos ou parentes mais proximos, que todos pretendem ter dominios sobre o chamado captivo, o seus bens, mas isto pela maior parte só de palavras, até que pela successão do tempo e das ligações de casamentos o seus meritos pessoais, e morte de seu senhor e os actuaes captiveiros, ficam, se não são ellas seus filhos e netos, já numerados sem distincção no corpo dos *Uaicurus*, ainda que lhes sirva de nota, esta ascendencia.

Alguns portuguezes não estão por esta analyse, porém basta saber que os capitães Paulo e Luiz Pinto, D. Catharina são filhos de *Guanis*; e Caetano Pinto, sua mãe era *Xamicoca*, e *Xamicoca* é D. Joaquina que foi mulher do Quomá, e o tem sido mais de quatro diversos e successivos capitães, para se reconhecer que o accidente de captiveiro não muda a entidade de *Uaicuru*. Os captivos finalmente se não desprezam d'esto estilo, antes, d'elle se gloriam; só os *Guinds* que vivem separados e sobre si, em ranchos proprios o fóra das toldurias dos *Uaicuru's* depois da maior comunicação com os portuguezes, d'elle se envergonham, negando-o na ausencia d'aquelles chamados seus senhores, mas nunca na presença o que lhes custa um par de socos.

E' tal a contemplação dos *Uaicuru's* com os captivos adquiridos, escolhendo logo das crianças umas mais lindas para serem tratadas como livres, e adoptadas como filhas, e outras mais torpes para as obrigações grosseiras, tudo com um condescendente modo: que quando estes captiveiros por incorrigíveis e levantados lhes não agradam, lhes tiram os cavallo e pannos que lhes deram, não os chamam para as suas funcções, e ficam como abandonados á sua mesma inutilidade, o que cada um d'estos captivos conta como uma desgraça por não ter toldaria a que se encoste, mulher e os bens que lhes tiraram, em pena de não entrarem nas maximas, costumes e principios do todo da nação.

LINGUA

Da lingua d'estes homens pouco ou quasi nada sei, e por isso mesmo julgo ter penetrado sem preocupação, e desenvolvido o systema e maximas d'estes agulissimos indios, por terem expressões e gestos tão insinuantes e lisongeiras quando querem agradar e seduzir, e uma natural doçura e concentrada dissimulação apparentemente sincera, e de que sabem occultar os sentimentos das suas ainda que toscas, penetrantes e sempre tumultuosas almas; que raras vezes acodem ao rosto com alguns signaes expressivos das suas paixões, passando a habito estavel esta impenetração de sentimentos; que muitas vezes se admira na Europa como uma virtude politica e necessaria.

A lingua dos *Uaicuru's*, ainda que inculta, é cheia de frases e imagens politicas, e abundante de expressões, principalmente lisongeiras; as mulheres fallam com diferentes palavras e tons do que os homens, de tal fórma que parece uma, um corrupto dialecto, a sua expressão mais doce.

Além da lingua geral e vulgar dos *Uaicuru's*, com que todos se entendem; e muitos portuguezes fallam com bastante intelligencia, têm estes indios para os casos de circumstancia e de segredo, sobre os quaes não querem ser entendidos de todos, uma giria particular que só elles entendem, cortando as palavras com syncopa, ou as primeiras e as ultimas syllabas, substituindo outros termos aos antigos e com mil emphasis: lingua ou ajustada giria, que a mesma interprete Victoria não percebe a muitos captivos e mulheres; e muitas vezes cada tribu tem sua particular giria só a ella intelligivel, e que os outros só entendem com grande applicação.

Estes indios se explicam e entendem bellamente por os sabios, mantendo com elles larga conversação. Arquear ou abater as sobranceiras, arrebatar ou deprimir o nariz, um bollar de beiços, um breve e confuso eco arrancado do peito, e que fenece entre os dentes, um certo e vario movimento de olhos, um espanto na vista, um movimento total ou parcial das partes mais flexiveis do rosto, tudo são signaes expressivos com que se entendem; os diversos

assolado

sons das suas gaitas, principalmente de uma como as dos caçadores, suppreem igualmente as palavras quando estão a maior distancia.

Ja succedeu em Coimbra que indo os *Uaicuru's* aos *Xamicocos* d'ahi a dias se ouviu á grande distancia, uma d'estas suas gaitas; e no mesmo instante principiaram as mulheres que tinham ficado n'este presidio a cantar e a dançar ridiculamente aos pulos á roda dos seus ranchos; dizendo que um indio que nomearam tinha morto um *Xamiroco*, outros ferido cinco, e aprisionado outros tantos, d'ahi a uma hora chegou o da gaita, e tudo foi como ellas interpretaram pelos echos da dita gaita.

O que mais admira é que com o mesmo movimento dos remos significam os seus successos. Quando em 95 ou 96 os hespanhões mataram com o capitão Queimá mais onze capitães, e não pequeno numero de *Uaicuru's*, veio logo uma canôa a dar esta funesta noticia a todos os que estavam então em Coimbra, que eram bastantes, principalmente mulheres, crianças e velhos. Apenas appareceu a canôa, e a mais de 300 braças de distancia, logo romperam todos em um geral pranto e alvoroço excessivo, que pôz em expectação a todos os portuguezes d'este presidio, que indo logo indagar a causa d'aquelle consternado choro e alarido, contaram que os hespanhões em tal lugar tinham morto o capitão Queimá, mas a tal e tal, foram nomeando todos os mortos n'aquelle massacre, explicando que aquelle dezasado movimento dos remos, o modo com que elles feriam e lovantavam as aguas, e a diversa e varia postada dos que remavam, que tudo eram mudas vozes pelas quaes já sabiam quanto tinha acontecido: Chegada a canôa não houve discrepância, emquanto no que elles tinham interpretado pelos vistos signaes que davam os da canôa.

Esto artigo não só me parece curioso, mas interessante, por fornecer serias reflexões. Uns homens que se explicam e entendem por assobios, gaitas, gestos do rosto, movimentos de remos; que têm além da lingua commum a todos uma gíria particular e impenetravel, ainda a muitos dos que vivem na sua congregação, dão bem a conhecer n'estes diversos e particulares usos e modos, que n'ellos existe desconfiança, dissimulação, cabal segredo; e

não aquella sinceridade, que deve ser geral e commum á uma mesma nação, que n'isto parece se afastar da primitiva e candida simplicidade.

VIRTUDES E CHARACTER.

Sendo os *Uaicuru's* um composto de diversas nações inimigas todas entre si, quando existiam no seu paiz natalicio; mas que unidos pelo meio da força, formam n'este formidavel corpo um todo de interesses, maximas o implacavel rivalidade sobre os seus mesmo parentes, o que não admira; pois n'esta associação melhoram de sorte, achando-se membros o composto de uma nação que os outros temem, pelos estragos que lhes soffrem, que são outros tantos triumphos quasi sempre certos dos seus oppressores; vendo-se igualmente com cavallos, cobertos de pannos, ornados de prata e contos, com ferramentas, tudo objectos preciosos para estes adquiridos, que concentrados nos seus terrenos, só teriam a miseria em abundancia; não admira que estas vantagens tenham contentes a todos, além da não pequena de devastarem quando querem ás outras e ás suas mesmas nações, o que lhes facilita a sua numerosa cavallhada, o que aquellas não têm.

O character dos *Uaicuru's* o julgo bem decifrado nos differentes artigos que ficam expendidos. O seu systema é uma reconcentrada desconfiança, incerteza, perfidia, interesse, &c. que lhes suscita os estragos que até hoje praticam quanto podem sobre os mais indios do Paraguay e Paraná; e a não ser o temor e a localidade actual dos estabelecimentos portuguezes e hespanhões, sobre estas colonias europeas, repetiriam ainda os damnos e aleivosias; que por mais de duzentas vezes commetteram impunemente atrocidades communs á todas as numerosas nações de indios do vasto Brasil, e que enchem os annaes de suas diversas capitánias, e cada anno vemos repetidas na de Matto Grosso pelos *Bororós* e *Cayapoz*; atrocidades a que os *Uaicuru's* julgam ter um legitimo direito pela crença de que lhes fóra dado o dominio

sobre os outros índios, pelo mesmo ento supremo que os mandára formar pela ave caracará, soberba e animosidade que os successos lhes têm de certo modo autorisado. E não tem esta fabula alguma semelhança com a ficção, que os antigos romanos espalharam de que a cabeça de um homem fresca, achada no fundo dos alicerces que abriram quando fundaram o Capitolio, indicava, que os deuses concederam aos romanos o dominio sobre as mais nações do mundo universo? Suggestão que tantas vezes reanimou este soberano povo nos casos criticos, o em que parecia mais abatido.

E ainda que pareça querer comparar a luz com as trevas n'este paralelo dos romanos, com as barbaridades do centro da America, comtudo a capital do mundo não foi povoada, pelo asylo que Romulo abriu aos criminosos, vadios e foragidos dos povos visinhos? Pelo aleivoso roubo das Sabinas? E não fazem os *Uaicuru's* o mesmo sobre as outras nações? Depois na mesma já illuminada Roma e na sabia Grecia não passava por um heroismo, o homicidio voluntario practicado por aquelle, em sobreviver á sua desgraça? E não se contava igualmente por uma virtude a implacavel vingança? O primeiro d'estes falsos principios detestam os *Uaicuru's*; o segundo é uma das suas favoritas maximas, que tem por praticada consequencia uma refinada dissimulação, e constante desconfiança dos mais insignificantes motivos.

O segredo n'elles é grande, e a tranquillidade com que se regem entre si, sem castigo e sem bulhas louvavel; só nas suas beberrias ordinariamente ralhão e tem lugar o jogo dos murros: acabadas ellas ficam na paz antiga sem ressentimento algum. Se um furta um cavallo, um panno, uma chapa ou canudo de prata, ou outro qualquer traste, o dono diz que tem vergonha, e em tal não falla. Se qualquer consorte sabe de outro conhecimento criminoso com terceiro tambem disfarça, e busca para tudo a pena do Talião. Estes, casados até o mesmo instante em que um assentou de largar o outro, passão-lo-se n'essa parte para o rancho do novo casal, se desfazem em ternos carinhos, separam-se sem dizer palavra; e se olham depois com a maior indiferença, e com a mesma se tornam a unir quando ambos querem, dizendo sempre cada um pela sua natural vaidade, que elle fôra quem largou.

Um constante ombuste gira sempre entre elles; elles mesmos são ordinariamente os autores de mil invectivas com que mutuamente se incommodam a si e a nós; porque como cada uma d'estas tribus e dos seus capitães quer ter a preferencia na amizade, nos dons e estima portugueza, reciprocamente se enredam com o fim de que sendo menos os concorrentes, terão maior parte em quanto recebem, tanto da real fazenda, como dos particulares; tirando d'estes ultimos tudo quanto têm; que dando tudo, se tem constituido talvez a guarnição de costas a mais precaria da capitania, sendo tudo pouco para a insaciavel avidez d'estes índios.

Quem quiz significar o symbolo da ingratidão com a pintura de um indio, julgo os conhecia a fundo; pois apesar da dita não pequena despeza que todos diariamente fazem com estas nações, a sua soberba e alto conceito em que se consideram os faz desagradecidos, e apenas momentaneamente gratos: elles sabem muito bem o valor de todas as cousas que recebem: o apozar d'este positivo conhecimento, quando se lhes falla na aguardente que se lhes dá, que é um genero que mais prezam, pedem e sollicitam; dizem a deitarão fóra pela urina, ao comer dão semelhante extracção: das bactas, pannos brancos, lenços e chitas dizem que já se rompeu, os ferros que se gastaram, o assim do mais. O favor mais insipido que fazem ás suas relaxadas mulheres é sempre impagavel; se dão um cavallo, o que raras vezes acontece, sempre se lança em rosto este primor e sempre pedem multiplicada recompensa.

Elles têm muito mais prata do que tinham quando ligaram amizade com os portuguezes; mas para não confessarem beneficio dizem que ella é toda vinda dos hespanhóes.

O seu modo de pedir é imperioso; dada a primeira coisa pedem segunda e successivamente outras; o hasta que se lhe negue uma para voltarem as costas ralhando: esquecidos das mais que levam e receberam: Se vão em Cuyabá. ou a Villa Bella, aonde são honradissimos ao lado da mesa dos Exms. Srs. generaes, e assaz prendados, sempre quando voltam se lastimam de que quanto receberam foi improporcional aos seus altos merecimentos e qualidades.

Occultam quanto pôdem as suas idéas e destinos; mais de uma vez têm succedido dirigir discretos para um lado as suas digressões, e pratical-as em outro ponto; como fizeram ha dois annos contra os *Guatós*, quando pediram licença e se apromptavam contra os *Bororo's*; sendo aquelles pobres indios, que elles viram mais de uma vez em Coimbra e no caminho, com que brincavam e comiam umas descuidadas victimas da sua perfidia.

Outras vezes dizem vão comprar *Xamicocos*, e chegam a Bourbon e S. Carlos: ordinariamente trazem effectivos os correios de uns para os outros. E ainda para aquelles que vivem contiguos aos mesmos estabelecimentos hespanhóes, e na maior harmonia com esta fronteira nação; de onde da mesma fórma enviam outros, espalhando sempre um montão de novidades, e embustes, querendo sempre involvor n'elles aos portuguezes, e hespanhóes para dirigirem os seus fins ao seu interesse.

A sua condescendencia é sempre tão prompta como apparente, e quanto mais affectam um sereno rosto, mais mentirosa é; muitas vezes sendo enfim impenetraveis os verdadeiros sentimentos das suas almas; sentimentos, que disfarçam, á proporções dos objectos que se lhes representem ou uteis, ou analagos com os seus costumes e principios.

A vaidosa e ridícula soberba com que se consideram uma nação de heróes e de fidalgos; o desprezo pela agricultura; o roubo sobre as mais nações, que olham como suas captivas, e buscam avidamente pelo interesse de augmentar com ellas o seu numero e conservação; a desconfiança, filha dos mesmos abusos, corrupção moral e atrozes principios porque sempre cautelosos se governam; a dissimulação, o embuste, a inconstancia; os seus conhecidos e estranhos costumes: tudo junto fórma o fundo, o caracter e as virtudes d'estes homens; que quanto mais conhecem a policia portugueza, mais a estranham, e se affastam d'ella; olhando a obediencia como uma forçada violencia; e como uma affronta da liberdade do homem as cadeas publicas e os castigos; tirando por ultima consequencia que da nossa maldade nasce o castigo, nasce a prisão, o que entre elles é desnecessario, por serem os seus costumes mais innocentes, mais conformes com a natureza, e mais cheios de humanidade, sem coacção, sem

repugnancia, o por uma natural tendencia dos seus usos, do que é a tranquillidade e prova a independencia com que viveram.

Comtudo, ha 12 annos que os *Uaicuru's* buscaram a nossa amizade, frequentando desde então repetidas vezes este presidio; até que amedrontados dos hespanhóes, se mudaram enfim pelos annos de 1796 para as terras de Albuquerque, em que presentemente existem; e desde o seguinte anno, a fundação de Miranda, se fez no centro da morada, dos que se refugiaram e existem n'aquella parte do rio Mondego. E de todas estas tribus que montam a tres mil almas não se pôdem os portuguezes queixar, de terem recebido directamente agravo algum; á excepção de alguma insignificante fraude, nas suas pequenas vendas, e isto mesmo poucas vezes; antes pelo contrario se pôdo dizer que elles soffrem e dissimulam algumas insignificantes offensas da nossa parte.

Os capitães, e outros *Uaicuru's*, poucas vezes se queixam d'estes agravos dos portuguezes; quando o fazem, a prisão do complice os satisfaz, so a offensa é maior, os consterna, o logo pedem a sua soltura; tratando-os satisfazer depois com maior carinho. Tem succedido espancar algum portuguez a sua camarada india, se ellas com seus parentes se queixam com qualquer castigo rogam por elles, e ficam camaradas como d'antes: mas presentemente com a nossa communicação já não fazem maior caso d'estas libidinosas falhas, antes ellas confessam, que pela sua infidelidade as mereceram; e que o seu amante porque lhe deu, lhe quer muito.

Estas amizades entre os *Uaicuru's*, demandam o consentimento, o agrado, o desprezo de toda a soldaria do camarada, seja ella dona, seja dos estimados nobres, ou captivos. Cada uma d'estas damas, e ainda a mais graduada dona são raras as que se não tenham prostituido aos portuguezes; olhando comtudo para todos com indifferença, e não distinguindo classe; basta que seja homem o despenda mais, para ser perfeito, branco, bastardo, mulato ou negro; e antes dos ultimos.

Entre os *Grian's*, entra só n'esta dependencia ella, o marido, ou a mãe: alguns portuguezes têm tido a sua fraude

com as índias, principalmente com as *Guanás*; pois como ellas já experimentadas, querem ser pagas anticipadamente dos chamados favores que se lhes pedem; succede que logradô o fim, lhes tiram o pagamento dando-lhe futuras esperanças d'elle; procedimento que as inquieta o aos parentes, vindo todos em corpo fazer queixa. A' vista do que, chama a paciente, o indagada a verdade do facto, quo devendo ser occulto se faz publico; logo que elle confessa o engano, lhes faço pagar o prometido; com o que ficam todos contentes, e a camaradagem continúa como dantes.

Os *Uaicuru's* verdadeiros pela sua natural vaidade, só se queixam ordinariamente quando julgam a sua soborda desatendida; e raras vezes da falta de pagamento, tratando aos *Guanás*, por semelhantes queixas, maior castigo do gente sem vergonha: callando por presumpção alguma cousa que soffrem.

Os *Guanás* prezam, e publicam as camaradagens das suas mulheres: os *Uaicuru's*, esses, ellas o negam dizendo que a amizade de suas mulheres é casta e sem malicia; e que quanto se lhe dá é por gratidão, por terem amansado os portuguezes; elles sabem o contrario, mas affectam ignorar-o e o dissimulam, tendo sempre a mira na conservação da amizade e pagamento d'ella; enfim a paixão do ciúme, que entre os mesmos animaes é poderosa, não deixa de o ser também entre estes índios, ainda que enfraquecida pela facilidade e gosto, com que largam umas mulheres e buscam e acham outras, sendo todas estas circumstancias uma prova do seu pouco pudor e da sua condescendencia para com os portuguezes; supposto que o interesse seja para elles um motivo mais relevante do que as mulheres, pois todas o são, foram ou podem ser de cada um d'elles.

Eu faria este artigo assás extenso, em relatar factos que mostrassem que pelo largo espaço de doze annos, em que os portuguezes tratam amizade com estes, até então feros índios; e com maior familiaridade ha sete annos, não tem recebido d'elles agravo algum publico. Seja tudo ou uma consequencia dos seus principios, caracter e virtudes, ou tambem o interesse da nossa amizade, em que acham conveniencia, descanso e um seguro asylo contra os hes-

panhoes, que temem, para cujas fazendas olham sempre como umas futuras prezas.

ESTABILIDADE.

A estabilidade dos *Uaicuru's* é quanta se pôde esperar de uma natural e sempre invariavel inconstancia: sendo só o interesse, a necessidade e o temor, quem os conserva na nossa amizade, e ainda na hespanhola, e os obriga a uma forçada condescendencia, tendo toda a arto para se fazerem importantes a estas duas nações, circumstancias que me parece devo desenvolver.

Até o anno de 1775 tinham os *Uaicuru's*, conjunctamente com os *Payagu's*, com que então viviam em estreita aliança, e a quem devem a intelligencia da navegação, um extenso paiz devoluto, que occupavam; o rio Paraná o limitava por oriente; ambas as margens do Paraguay por occidente; pelo lado do sul as immediações da cidade e governo hespanhol da Assumpção, e por o norte até perto do registro do Jaurú e do Villa-Maria.

N'este vasto terreno os *Uaicuru's* sempre de vida errante praticaram as suas repetidas incursões e estragos, não só contra os mais índios, mas sobre os mais debeis e avançados estabelecimentos das respectivas fronteiras portugueza e hespanhola, auxiliados sempre pelos seus amigos *Paraguayos*.

Estas duas ferozes nações unidas, ainda no anno de 1775 mataram no Jaurú quinze pessoas e perto de Villa Maria vinte e tres. Porém fundado n'este mesmo anno o presidio do Coimbra, e pouco depois a povoação da Albuquerque, so lhe pôz de alguma fórma um freio aos annuaes attentados, que não deixavam de repetir quanto podiam com a sua sempre espreitanto e solapada aleivozia.

Pelos annos de 1777, fundaram os hespanhoes Villa Real, na margem oriental do Paraguay, superiormente cinco léguas á foz que n'elle faz o rio Ipané, e achando tanto n'elle como no rio Guidavan que fica do mesmo lado e ainda mais a norte, grande copia de matto, producto natural que equivalle para esta nação uma pingue cultura, pela espantosa

colheita que fazem d'este valioso genero, que monta a cem mil terços ou grandes costaes da dita herba, ou matto cada anno; foram, digo, fundando com a corteza d'esto proveito, diversas officinas para a colheita do matto, e fazendas de gado vacum e cavallar para a sua conservação e augmento.

Sobre estas recentes e dispersas fundações hespanholas; foram os *Uaicuru's* commettendo repetidos estragos com o seu modo de guerra, sempre atroz, manhoso, e seguro apezar da paz que tinham contratado com aquella nação em 1774.

Estragos tão sensíveis para aquella opprimida fronteira que obrigaram, se não foi ao vice-rei do Buenos-Ayres, foi certamente ao presidente da audiencia de Charcas ou Cochabamba, a solicitar officialmente ao Exm. Sr. Luiz de Albuquerque nos ultimos annos do seu governo n'esta capitania de Matto-Grosso, para que os portuguezes e hespanhoes unidos e a um tempo castigassém e deprimissem estes inimigos communs; trabalhando-os entre dois ataques, cujo plano não tendo effeito, não se descuidaram os hespanhoes de outros expedientes.

O primeiro foi separar e fazer inimigas as duas até aquelle tempo ligadas nações *Uaicuru's* e *Paraguayas*, o que não só conseguiram, mas puderam conter os ultimos na parte do Paraguay, inferior á Villa Real, que este estabelecimento cobre, e de que fecha as navegações, em que só estes indios são temiveis.

O segundo expediente e mais façanhoso, foi avançarem novas fazendas sobre o terreno portuguez da oriental margem do Paraguay e escolherem pelos annos de 1790 e 1791 lugares proprios para novos estabelecimentos, que cobrissem os visinhos a Villa Real, e segurassem todos os mais que iam avançando; o que realisaram em 1772, fundando o forte de Bourbon, e depois o de S. Carlos no rio Apa.

Sendo o dito anno de 1791 o da época em que os *Uaicuru's* que viviam entre Coimbra e aquellas novas fundações hespanholas buscassem espontaneamente a amizade portugueza; tanto por acertada politica, como por temor e necessidade, tendo tres pungentes motivos para este procedimento: 1º, temendo que aquelles novos estabelecimentos facilitassem o castigo das suas preteritas e actuaes insinuações e quererem

açar entre os portuguezes um seguro assalto; 2º, por se verem apertados entre portuguezes e hespanhoes, igualmente aggravados das suas atrocidades, e reduzido o seu terreno, a um espaço quatro vezes menor do que aquelle que poucos annos occupavam; 3º, por que principalmente as tribus que viviam mais proximas á Coimbra, se viam em maior precisão de ferramentas e outros generos que difficulosamente alcançaram dos hespanhoes, por mais distantes e temerem, como complices, algum castigo, e por lhes embarçarem esta aquisição os outros *Uaicurus* mais visinhos e mais communicados com hespanhoes; comprando d'aquelles ou promettendo, já como em segunda mão, e por mais alto valor as ferramentas, contas e a pouca prata que percebiam.

Estes interesses, a necessidade, o temor e a sua propria sagurança foram as causas principaes porque estes ladinos indios buscassem a amizade portugueza, e n'ella um asilo para os futuros acontecimentos, como experimentaram nos annos de 95, 96 e 97: pois do anno de 1793 até estes ditos annos á proporção que os hespanhoes avançavam novas fazendas, redobravam os *Uaicurus* os seus estragos sobre ellas; das quaes, segundo dizem os hespanhoes, estragaram e fizeram recuar cento e tantas, roubaram mais de vinte mil cavallos e algumas vaccas, matando, aprisionando algumas pessoas, o que obrigou a formarem os hespanhoes a não pequena bandeira, que em 1796 os atacou, matando com o capitão Queimá, mais outros dez (*) e trezentos *Uaicurus* por todos. E no seguinte anno, a outra ainda maior bandeira, commandada pelo coronel D. José Espinola, quo os fustigou e perseguiu até o rio Mondego, onde se acolheram uns, e já viviam outros, retomando ainda seis mil animaes.

Em consequencia d'estas expedições, abandonando as suas antigas moradas, se mudaram totalmento os *Uattedos*, *Ejuéos*, *Guands* e outros para os terrenos de Albuquerque, ficando igualmente seguros os que existiam no rio Mondego, pelo novo presidio de Miranda, que

(*) Assim se lê claramente no original por extenso. Queria dizer 1300 ou 200 a 300?

A Redacção.

V. Ex. alli mandou fundar, para prevenir os clandestinos projectos dos hespanhoes, quo no tempo d'aquella expedição marcaram n'aquelle terreno portuguez em que entraram com mão armada, lugar para um novo estabelecimento que teriam verificado, sem aquella indispensavel segurança.

Parece por estes factos constantes, ha seis e sete annos apenas succedilos, que os *Uaicurús* existentes, e quo todos os dias lamentam a morte dos seus parentes o amigos, que viram perecer debaixo do ferro hespanhol, repetindo ainda cheios de emphasi os mais estragos que experimentaram, cuidaram seriamente em um fixo estabelecimento entre os portuguezes, e em consolidar mais e mais a nossa amizade, aonde só acharam abrigo seguro, e acolhimento amigavel e util, enfim a unica barreira, que sosteve o vigor com que os hespanhoes empenhados os perseguiram.

Porém é tal a inconsequente inconstancia d'esses homens, que logo que os hespanhoes quizeram se foram reconciliar com elles, maiormente desde os fins do anno de 1800 até meados de 1801, derramando entre estas tribus mil invectivas contra os portuguezes, chamando-os e dando-lhes algumas vacas e pezos, com futuras e largas esperanças; os *Uaicurús* enfim, não estupidos, pois são espertissimos, mas sim interosseiros e maliciosos, não lembrados dos damnos e mortes que experimentaram dos hespanhoes, e igualmente esquecidos, revoltosos e ingratos aos nossos beneficios e amparo, romperam inconstantes nos fins de 1800, e principio do seguinte anno todas as medidas e cautelas tomadas, para a sua conservação e tranquillidade d'esta fronteira, indo occulta e depois publicamente a Bourbon, S. Carlos e Villa Real, dando credito a quanto os hespanhoes lhes diziam contra nós, e cedendo por ultimo ás suas suggestões, só a elles engrandeciam, e só os portuguezes lhes eram suspeitosos, os portuguezes com quem vivem ha doze annos na mais intima amizade, do quem não têm recebido aggravo algum, de quem tiram cada anno por um calculo medio de 16 até 20 mil cruzados.

Apezar d'estas uteis vantagens, que elles conhecem e con-

fessam, as suggestões hespanholas foram mais poderosas sobre as suas incommensuraveis almas; passando-se de Miranda no meio dos movimentos de guerra que os hespanhoes romperam em Setembro de 1801 tres capitães *Uaicurús* e o *Guand* Luiz Ditimo com a sua gente para o dominio hespanhol.

Sendo os *Uaicurús* de Miranda, tanto por serem os que experimentaram directamente na sua mesma morada os estragos e sustos quo lhes causou a expedição do coronel D. José Espinola, como pela largueza e bondade d'aquelles terrenos, e por viverem como na mesma casa e sólo com os portuguezes d'aquelle presidio, os que se contavam já como aldeados, sujeitos e reduzidos á policia, costumes e comunidade portuguezes os primeiros que, ingratos aos beneficios, agazalho, amparo e amizade que acharam, e aonde só se salvaram do furor dos hespanhoes, os que mais facilmente se deixaram seduzir o com a maior indifferença se ausentaram.

Como este capitulo sobre a estabilidade d'estes indios é talvez o mais fundamental para desvanecer a esperanza do so aldearam elles de tal fórma que sejam uteis á mineração, agricultura e população portugueza, eu devo ser mais extenso em relatar alguns factos constantes e recentes.

Em Março de 1802 se passaram para Albuquerque trezentos *Cadiúcos*, depois da morte que o cacique Luiz Savalla, fizera em um dos seus padres: morte que o commandante de Bourbon, diz na carta que escreveu ao capitão Paulo, e mais *Uatadéos*, que elle fôra quem a mandára fazer, o repeteria a mesma acção contra os outros feliceiros e mãos, como o assassinado. Successo quo obrigou a outros capitães *Cadiúcos*, justamente assustados, a se mudarem para a bahia Negra, sete leguas abaixo do Coimbra, vindo a este presidio repetidas vezes, cheios de fome, levando sempre quanto se lho podia dar para socorrer a sua miseria.

Estes novós *Cadiúcos* ainda mais cheios do susto, e espavoridos em Setembro e Outubro do anno passado; quando o mesmo Luiz Savalla acabava de espancar alguns, quando o commandante de Bourbon em pessoa explorava aquelle terreno da bahia Negra, e os ameaçava com os mil homens,

que dizia D. Lazaro do Ribeiro tinha promptos para, auxiliando o dito Savalla, castigar a todos, quando emfim com estes verdadeiros factos, e outros embustes geralmente deramados entre todos, nos vieram annunciar o rompimento de uma nova guerra, vencendo emfim as difficuldades da inundação do Paraguay, em que perderam cavallos e trastes, no numero de 380 almas e 1400 animaes, se apresentaram em Coimbra em 15 do preterito Novembro, na maior miseria, magreza e consternação; pedindo o nosso amparo e consentimento, para se mudarem para as terras de Albuquerque, detestando a amizade, o nome e dependencia hespanhola: todos foram recebidos com a possivel despeza da real Fazenda e dos particulares. Poucos dias depois os vieram visitar os mais *Cadiucos*, *Uatadios* e mais indios de Albuquerque, tudo no numero de mais de mil pessoas, e aqui se demoraram juntos até dias de Dezembro, e o destinado da sua mudança para Albuquerque. N'este dia aos novos *Cadiucos* fiz uma pratica, dizendo que eu estava para escrever a V. Ex., a quem devia participar se elles vinham de passeio, ou de mudada, que em ambos os casos eram camaradas dos portuguezes; mas como só deviamos defender como taes os entre nós estabelecidos, a quem por esta razão increcendo mais particular amizade, se deviam dar com preferencia os dons que recebiam; que tudo eu queria saber, para não enganar a V. Ex., e poder pedir maior numero dos generos que so lhes davam: todos á uma nos declararam, se mudavam para sempre, e assim o fizeram successivamente para Albuquerque, ficando apenas em Coimbra dois capitães *Cadiucos* e um *Guand*, este vivendo e comendo conmigo.

Isto supposto, apparecendo em Coimbra em 20 de Dezembro um *Cadiuco*, sogro do dito Luiz Savalla, com o pretexto de uns anneis para o commandante de Bourbon, sendo um seu omissario, e como tal, o fiz retirar com a encomenda no dia 22; reduziu e levou consigo os dois capitães *Cadiucos* que estavam em Coimbra, com 40 mais dos seus.

Em 22 do mesmo Dezembro chegou a Coimbra o socorro commandado pelo alferes Manoel de Barros, e atraz d'elle, segundo o costume, todos os capitães *Cadiucos*,

Uatadios e outros tratei com o costumado incommodo o agasalho. Além da comida ordinaria nos dias de Natal o Anno Bom, lhes dei um mais amplo jantar e abundante bebida; e lhes fiz outra semelhante falla á já referida. Não houve um *Cadiuco*, que não me assegurasse a sua fixa morada entre nós em Albuquerque, estranhando a retirada dos dois referidos, e n'esta resolução voltaram para Albuquerque, em que se acham estabelecidos, ficando aqui o referido capitão *Guand*, detestando a retirada dos dois e a vacillante inconstancia dos mais *Cadiucos* que ficavam, affirmando-me que se alguns d'elles se ausentavam, que os embarçasse; que os hespanhoes a todos mandavam convidar com largas promessas, e outras semelhantes expressões. Emfim este solapado barbaro, que nem de noite, nem de me deixava, e promettia ir convidar os seus parentes, pedindo todos os dias alguma cousa, ainda em 10 do presente mez de Janeiro me pediu varias bagatellas e um porco, e dando-lhe tudo e os mais trastes que guardava no meu quartel, tudo levou essa noite occultamente d'elle para o seu rancho, e embarcado de madrugada a titulo que ia á pesca do jacaré, fugiu e se ausentou tão ingrato como infiel, levando em sua companhia outro monstro de ingratidão no *Guand* Luiz Manoel, aquelle que baptizou no Cuyabá o alferes Francisco da Costa, e todos estimavamos muito, ambos elles em uma canôa fugiram sem mais motivo do que a sua inconstancia natural, levando-me ainda a roupa que acharam á mão no meu quartel, aonde viviam e entravam como em sua casa.

Eu concluo este capitulo com outros factos ha dois mezes apenas succedidos. Nos principios de Novembro chegaram aqui de Miranda os capitães Rodrigo de Sousa, Lourenço e mais dois, com alguns dos seus chamados soldados, com uma carta do tenente Francisco Rodrigues do Prado, em que me dizia que aquelles capitães vinham para irem aos *Xamicocos*; mas que uma india avisára que o seu fim era só hostilisar em Chiquitos, e que tambem vinham convidar os *Ejuicos* para se mudarem para Miranda, se eu o houvesse por bem.

Indagados estes *Uaicurus* tão dissimulados como mali-

ciosos, pelas tres referidas circumstancias, disseram que o seu destino era só o primeiro, fabulosa a viagem de Chiquitos, e terceiro dizendo-lhe eu que estas mudanças eram em seu damno, que cada tribu devia existir no seu actual domicilio para cultivarem e nos venderem por sua utilidade a parte que lhes crescesse da sua colheita, que deviam fazer casas e uma fixa morada, para viverem como portuguezes; pois como taes os contavamos e defenderíamos, o que isto era o que queria V. Ex., e não vêl-os na vida errante, na qual sempre tinham perdas de animaes e trastes, vindo por fim a experimentar fome, a tudo se conformaram condescendentes, concluindo que ainda que toda a guarnição do Miranda se empenhára com elles para virem convidar aos *Ejutes* para a dita mudança, que esta tribu era muito má, e os não queriam convidar nem levar consigo. No outro dia se despediram para os *Xamicocos*, e voltaram só para Albuquerque, aonde derramaram um montão de enredos contra Coimbra, e se casou o capitão Lourenço com a que já tinha sido sua mulher, enchendo os mais de promessas e esperanças, umas para camaradas, outras para mulheres dos portuguezes de Miranda, que desejando ha seis annos estas mudanças, cumpriram estes emissarios exactamente a sua commissão, conduzindo D. Catharina, e os capitães Gregorio e Agostinho com grande parte dos ditos *Ejutes*, para encherem a falta dos que em 1801 se ausentaram ingratos para o dominio hespanhol.

Finalmente todos são *Uaicurús*, todos têm os mesmos sentimentos, principios e dissimulação; todos desagradecidos não confessam beneficios, nem gostam a doçura da mutua gratidão, tendo os seus costumes e maximas, manifesta incompatibilidade com toda a esperança que se possa formar sobre esta nação, para que sendo uteis a si, abraçando principalmente o christianismo, o sejam da mesma forma para o Estado.

CONCLUSÃO.

Parece Ill.^{mo} e Ex.^{mo} Sr. que em lugar de dar o meu parecer como V. Ex. manda sobre o alldamento dos *Uaicurús* o *Guanús*, de tal forma que siquem sendo uteis á cultura o

mineração, escrevi antes a historia dos seus costumes, religião e usos, nos 20 titulos em que divido esta como dissertação, do que subo cumprir com a respeitavel ordem que recebi: porém como os meus sentimentos encontravam os das pessoas assáz intelligentes, que ha mais annos os praticam e entendem o seu idioma; os quaes illudidos pelos seus modos insinuantes, disfarçados, lisongeiros e apparentes, os suppunham gostosamente dispostos para se alldarem, receberem o baptismo e entregarem-se voluntarios ás fadigas da agricultura; foi indispensavel que eu explanasse mais por extenso quanto tenho combinado, com efficaz reflexão sobre estas nações, nos 20 capitulos referidos; por julgar, que em cada um d'elles se patenteiam as difficuldades oppostas para se lograrem os uteis fins que se esperam: os quaes, principalmente a respeito da religião, só veremos facilmente cumpridos por um poderoso quero, do Senhor Omnipotente, que quando disse faça-se a luz, ficou a luz feita.

Eu teria Ex.^{mo} Sr. completa complacencia, se os futuros procedimentos d'estas nações, mostrassem que em mim foi uma chimera, um erro de entendimento e uma illusão este meu parecer, em as julgar ainda muito longe de abraçarem solidamente o christianismo, de terem um alldamento permanente, de abandonarem a vida e morte e os seus perfidos principios do se entregarem ás fadigas da agricultura, do viverem com sincera alliança na communiidade portugueza, eu confessaria, torno a dizer, cheio de prazer, que tudo em mim foi uma ficção, um sonho ou engano.

E para acabar este meu já extenso parecer, ainda devo fallar na necessaria conservação e nas utilidades e deveres que nos resultam da amizade d'estes indios, ainda no mesmo actual estado em que se acham, combinar parte dos seus procedimentos.

CONSERVAÇÃO E UTILIDADES.

Assim como as nações da illuminada Europa, para a sua conservação e prosperidade, formam allianças, contractos e ligações, para manterem um prudente equilibrio, entre as potencias mais poderosas com quem confinam, o acautelar

assim as contingencias de futuros acontecimentos: semelhantemente os *Uaicurús*, entallados entre portuguezes e hespanhoes, e reduzido o seu terreno a um espaço muito mais curto do que aquelle que ha pouco mais de 20 annos elles só occupavam; sem que o fosse pelos novos estabelecimentos d'estas duas nações, que elles tanto têm aggravado, temem e receiam, mostram em quererem conservar a amizade portugueza e hespanhola, prudente e sagaz conducta, não só pelo seu interesse, para tirarem de nós e d'aquelles vizinhos que podem, vendendo a outros a sua amizade, que quanto mais vacilante se mostra mais cara se vende; mas para terem um abrigo e seguro asilo nos successos imprevisos, e para a sua subsistencia e independencia.

Os hespanhoes com diarias invectivas, lhes fazem suspeitosos os portuguezes, fazendo-lhes alarde vaidoso da sua prata, contas, abundancia de gado, melhoria das terras que deixaram, que elles são muitos, e nós poucos; umas vezes os ameaçam com o seu poder, outras os enchem de promessas, e de algumas dadas: este ultimo expediente é o que de proximo tem tomado. E como em Bourbon já ha 1500 cabeças de gado vaccum, e esperam por mais de 4000 cabras, d'isto fazem ostentação: mas talvez não porque queiram dar soccorros aos *Uaicurús*, mas porque temam os vão elles buscar. Os portuguezes pelo seu lado, nada ficam devendo a estas boas ausencias d'aquelles sempre mãos vizinhos; avivando-lhes a lembrança das mortes e estragos, que ha tão poucos annos lhes causaram os hespanhoes; recordando a estes *Uaicurús* que só entre nós acharam asilo contra aquelles damnos, que se lhes multiplicariam mais; e mais sem este nosso abrigo; não esquecendo lançar-lhes em rosto, a muita aguardente que bebem, as rapaduras o mantimento que comem, as ferramentas e mais generos que recebem, a camaradagem dispendiosa com suas mulheres, emfim quanto podem, para pagar na mesma moeda, e com mais verdade os embustes hespanhoes.

Estas mutuas, oppostas e estranhas suggestões do portuguezes e hespanhoes, tão analogas com o systema dissimulado e desconfiança dos *Uaicurús* necessariamente deve fazer sobre elles uma vacilante impressão, para que sempre receiosos, tímidos e habéis, busquem um

equilibrio entre as duas nações que temem, entre as quaes vivem, e de cuja amizade têm reciproca necessidade; procedimentos a que tanto podemos chamar inconstancia natural, como precisa prudencia. ✓

A conservação d'estes indios na nossa amizade e terrenos, ainda sem outros motivos, parece indispensavel pelos esforços que os hespanhoes fazem diariamente para altrahil-os ás suas antigas moradas, e só unica amizade, com o que augmentaria a sua potencia n'esta fronteira, e podia avançar sem opposição novos estabelecimentos, que não adiantam, talvez com o receio das hostilidades dos *Uaicurús*, que tantas fazendas lhes têm estragado. E tambem porque chamados estes indios áquelles terrenos o unica amizade hespanhola, esta nação tomará medidas para que os *Uaicurús* percam o nosso amparo e asylo de que os pretendiam arrancar; o que conseguirão fazendo-os nossos inimigos, inspirando-lhe para isso os estragos e damnos que nos possam causar, radicando-os assim na sua dependencia e nossa amizade.

Sendo estas ponderadas utilidades uma das primeiras e mais principaes que tiramos da amizade dos *Uaicurús*.

2.ª E' poupar a fronteira portugueza os estragos que todos os annos quando inimigos nos causavam os *Uaicurús*, por toda a extensão dos rios Paraguay, Cuyabá e Jaurú, e mesmo sobre os mais avançados estabelecimentos extremos, por isso mais debeis e facéis.

3.ª Não só a tranquillidade com que se faz a navegação d'estes rios; mas em que se acha Coimbra com real utilidade e a conservação de Miranda, e povoação do Albuquerque.

4.ª Coimbra, antes da paz com os *Uaicurús*, era um verdadeiro doserto, confinada a sua guarnição ao recinto da sua estacada, na ponta de um morro esteril, e cheio de pedregal; aonde se não pescava, nem caçava, senão debaixo da vigia de homens armados; e assim mesmo os *Uaicurús*, espreitando e de emboscadas, commetteram algumas mortes logo que acharam occasião e descuido; nas noites escuras algumas vezes atacaram as sentinellas nas guaritas, emfim sempre tinham a guarnição em armas, e todos estes incommodos desapareceram com a paz e amizade com estes indios; depois d'ello, houve em Coimbra uma horta, algumas

vaccas, pescas, gallinhas e cavallos; elles nos vendem panellas, potes, couros e outras bagatellas, que sendo da primeira necessidade, não são insignificantes; o vinham n'aquelle tempo do Cuyabá o do que chegou a haver total falta: objectos todos que não deixam de ser em um deserto de interesse e utilidade.

5.^a Miranda fundada em um terreno aberto, cortado de capões de mato, algumas collinas e largos campos, e aonde os portuguezes vivem no centro dos *Uaicurus* alli estabelecidos, e os muitos *Guaxis*, naturaes d'aquelles largos terrenos, ficaria reduzida ao antigo estado de Coimbra com a inimização d'estas barbaras nações: ellas serão inimigas um obstaculo que só com diaria força, despeza e risco se venceria, tanto para a tranquillidade de conservação d'aquelle novo e importante estabelecimento, como para as roças que alli possam haver e para a estabilidade de uma vigenta fazenda de gado, precisa para o tempo de paz e indispensavel no de guerra.

6.^a A povoação de Albuquerque ficaria muito exposta ás incursões dos *Uaicurus*, sem que estas se possam evitar, sem um maior numero de defensores ou um competente recinto. Estes indios sabem e conhecem todas as avenidas e forças d'este povo, habitado apenas por 200 almas, das quaes nove partes são mulheres, crianças, e alguns velhos, um povo sem reparo algum, aberto e exposto com todas as suas roças; e outra decima parte são apenas homens.

7.^a Entre estas serras, e consequentemente coberto das presas do inimigo, ha lugar para se manterem pelo menos 500 cabeças de gado, auxilio urgentissimo para a ultima necessidade em tempo de paz, e ainda mais no da guerra, havendo semelhantemente nos campos encostados ás serras de Albuquerque, tambem lugar para outra igual e ainda maior fazenda. As quaes fazendas tendo os *Uaicurus* por inimigos, e repetindo elles as suas antigas e praticadas alevosias, com grande difficuldade e risco se poderão conservar.

8.^a Finalmente uma das utilidades que temos, e julgo das principaes, a qual é manifesta, foi e será sempre necessaria e util, é a dos cavallos que compramos a estes indios; com elles temos reconhecido todos os terrenos visinhos; e sem elles não podem passar estes estabelecimentos, principalmente o de Miranda, cujos campos não se alla-

gando, como os do Coimbra o margens do Paraguay, quasi todos os annos, fica sendo sempre praticaveis ás rondas, guardas e mais dependencias, de uma fronteira tão proxima da hespanhola.

9.^a Pela mesma razão, os hespanhoes no caso de guerra pela sua copiosa quantidade de cavalgaduras, nos podem fazer a guerra vantajosamente: por Miranda sempre, e no tempo da sêcca por Coimbra; e sem este auxilio os portuguezes fechados no recinto d'estes dois presidios, sem mudas avançadas, sem poderem fazer diversões, defender as suas roças, explorar o paiz inimigo, e pol-o tendo nas cavalgaduras em especiação, ficarão sem este auxilio, digo reduzido a uma forçada defensiva.

Estas são as principaes utilidades, que nos resultam da paz, e amizade com os *Uaicurus* ainda independente do seu aldêamento e perfeita redução: utilidades que julgo devemos conservar com empenho e custo; tanto para bem e tranquillidade d'esta fronteira, como para não engrossar perdendo o poder, a força, e numero dos nossos visinhos, sempre rivaes, sempre suspeitosos e inimigos occultos, utilidade que só com a menor despeza podemos conseguir; visto ser o interesse quem cria unicamente estes indios, o empenho com que os hespanhoes os convidam e querem separar da nossa amizade, e chamal-os só á sua utilidade e despeza, que ainda me ligam a algumas reflexões.

APPENDICE.

Quem mantêm estes indios na nossa amizade o terreno, é certamente o interesse na sua segurança, em quanto desconfiam dos hespanhoes; mas logo que se capacitem da boa fé d'estes visinhos, julgo que sem maior despeza, muitos passarão, para as suas antigas moradas, aonde ha mais abundancia, e outros fructos silvestres, e mais caça em toda a estação do anno do que nos campos de Albuquerque, em que só podem existir, e não além d'elles em toda a margem occidental do Paraguay; campos aonde nos annos de maior inundação perdem 400 e 500 cavallos por falta do competente pasto, n'aquelles alagados, e muitos lhes são devorados pelas onças; campos de que todos os dias recordam

a lembrança, o de que saudosos encarecem a excellencia. O que supposto, devo dizer que os dois mappas que já tive a honra de remetter a V. Ex. da despeza feita com os indios, n'este presidio de Coimbra, o primeiro de um anno comprehendido desde o 1º de Outubro de 98, até o fim do Setembro de 99, e o 2º de 32 mezes, desde o principio de 1800, até o ultimo do Outubro de 1802, não servem de bom regulamento, por onde se possa regular uma futura e taxada despeza: Porque no 1º os indios, dependentes de Coimbra, apenas chegavam a 1400, cujo numero foi augmentando progressivamente até que em 1802 chegou a mais de 2600 individuos; que durante a acção da guerra, de 801, e depois d'ello, com sustos e digressões que tiveram, concorreram menos, sendo ainda preciso ás vezes, mostrar-lhes o armazem vazio, para não desconfiarem de não se lhes dar o costumado; motivo porque o 2º mappa não é regraphico.

E ainda que ultimamente passaram grande parte dos *Ejuc'-os* para Miranda, que julgo seriam duzentos e tantos, e desconfie, da existencia de alguns dos trezentos e oitenta, *Codine'-os*, que em Novembro passado pediram faculdade para irem morar para Albuquerque; como fizeram, concluido, pois hoje ultimo de Janeiro, um d'estes capitães, me pediu licença para a sua retirada, que lhe concedi voluntario, para não tornarem occultos: apezar d'estas extracções, o total dos indios, passa de tres mil: mil em Miranda, e o resto em Coimbra.

Além d'estes motivos, ha os seguintes: logo depois da mudança d'estes indios para o nosso dominio, em consequencia da revolução franceza, que agitou as quatro partes da terra, se augmentou consideravelmente estas guarnições, e fundou Miranda; havendo em maior pessoas e officiaes, mais que despende com elles, o não pouco, pois a maior parte toda dá quanto tem. Reduzidas estas guarnições, ao estado que pede o tempo da tranquillidade, fica diminuta; ha menos quem dê aos indios, mais o que necessariamente hão de sobrecarregar sobre a real fazenda, e os commandantes. Estes, mal podem saciar a avidez de um montão de ingratos, e a real fazenda, para a conservação d'estes indios fará precisamente duplicada despeza. E sem olla estou 'hom

persuadido que olles se irão passando para o dominio hespanhol, cedendo aos seus chamados, embustes, promessas e dadivas.

Eu calculo, que a despeza annual não póde rebaixar com pouca differença de mil oitavas cada anno, 600 em Coimbra, e o resto em Miranda: os generos d'esta despeza são os que se notam nos ditos mappas; e como as contas além da prata, é o segundo genero, que lhes faz uma grande saudado, e estas só devem ser azues e brancas miudas, e azues grossas, desprezando as mais cores, estas contas, os commerciantes do Rio as podiam haver com utilidade sua, precisão nossa: para assim lhe não fazerem os hespanhoes negaça com ellas.

Os Rs. 600\$ applicados cada anno para a despeza da capitania podem não sahir todas da real fazenda, logo que esta compre cada anno aqui aos mesmos indios 40 ou 50 cavallos; que dando a 5ª parte para a despeza da compra e morte de alguns, o liquido paga a despeza, com pouca differença.

Como apressadamente concluo esta narração para a não fazer chegar, com maior demora, a respeitavel presença de V. Ex. eu farei separadamente uma relação dos generos precisos.

Este é o meu parecer sobre o qual, V. Ex. com mais illuminada selecção julgará o que for servido.

Coimbra, 2 (*) de Fevereiro de 1803.—Ricardo Franco de Almeida Serra.

(*) Esta é a data do MS., embora pela pag. anterior se veja que escrevia no dia 31 de Janeiro.